

Profa. Dra. Denise Gisele Silva Costa

É com satisfação que apresentamos a edição 24 nº 2 da Revista APAE Ciência, periódico que vem se consolidando como um espaço qualificado para a divulgação científica e para o debate crítico relacionado a questão das pessoas com deficiência intelectual, múltipla e autismo.

Nesta edição, reunimos estudos que abordam, de forma aprofundada, os processos de envelhecimento de pessoas com deficiência e de seus cuidadores — temática que se impõe como um dos grandes desafios contemporâneos para pesquisadores, profissionais e gestores da área, bem como para a sociedade em geral. Esses artigos resultam das produções apresentadas no VI Congresso Científico Online da Federação das APAEs do Estado de São Paulo, evento que tem ampliado significativamente o escopo e a densidade das discussões científicas no campo.

Além disso, esta edição incorpora contribuições que enriquecem a pluralidade temática do periódico, incluindo análises sobre Educomunicação e colonialidade digital, bem como reflexões acerca da (in)visibilidade da pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens. Tais abordagens ampliam o debate acerca da representação social, da visibilidade e do protagonismo das pessoas com deficiência, reforçando o compromisso da revista com perspectivas críticas, inclusivas e socialmente comprometidas.

Destaca-se, ainda, a heterogeneidade do perfil dos autores, característica que enriquece o diálogo interdisciplinar e favorece um debate qualificado e plural acerca das questões contemporâneas relacionadas à deficiência. A diversidade de perspectivas — oriundas de diferentes campos de atuação, experiências profissionais e trajetórias acadêmicas — reforça a complexidade do tema e amplia as possibilidades de análise crítica e proposição de soluções inovadoras.

Espera-se que este conjunto de manuscritos contribua de forma substantiva para o aprofundamento do embasamento teórico, bem como para a fundamentação de práticas transformadoras comprometidas com a promoção da inclusão e com o fortalecimento do protagonismo das pessoas com deficiência em nossa realidade social.

O artigo “Direitos Humanos e Pessoa com Deficiência: Marcos Legais de Proteção” analisa o envelhecimento das pessoas com deficiência a partir do Estatuto da Pessoa com Deficiência e da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, destacando a necessidade de garantir dignidade, igualdade e oportunidades a esse público. O estudo evidencia a heterogeneidade das experiências de envelhecimento — compreendidas como velhices diversas — e examina os marcos legais brasileiros, apontando avanços e desafios para a efetivação dos direitos. Conclui-se pela urgência de materializar plenamente tais garantias nas políticas públicas e nas práticas sociais.

Em seguida o estudo analisa a experiência de parentalidade exercida por pessoas idosas no cuidado de indivíduos com deficiência, a partir da avaliação dos impactos do projeto de extensão “Fortalecendo os direitos e a inclusão da pessoa com deficiência”. Com abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com cuidadores idosos vinculados à APAE de Franca/SP. Os resultados apontam para efeitos positivos do projeto, especialmente no fortalecimento do conhecimento legislativo, da compreensão dos direitos sociais e na ampliação das oportunidades de socialização. Evidencia-se, contudo, que a parentalidade em idade avançada, no contexto da deficiência, é atravessada por desafios significativos, notadamente aqueles relacionados à elevada demanda de cuidados decorrente da reduzida autonomia das pessoas assistidas.

O ensaio “O envelhecimento de pessoas com deficiência e das suas cuidadoras: reflexões a partir da atuação das APAEs/SP” que integra esta edição, tem como propósito analisar os impactos do processo de envelhecimento das pessoas com deficiência e de seus familiares — sobretudo das mulheres que assumem majoritariamente os cuidados diários — sobre a dinâmica dos serviços de assistência social ofertados pelas APAEs. Para fundamentar a discussão, as autoras desenvolveram um estudo bibliográfico orientado por um percurso teórico-metodológico que contempla tanto as especificidades do envelhecimento no contexto brasileiro quanto suas repercussões nos atendimentos realizados pelas instituições apaeanas paulistas. O estudo busca fortalecer o debate acerca da temática, contribuindo para o avanço de investigações futuras e para o delineamento de políticas públicas mais sensíveis, qualificadas e direcionadas às particularidades desse público.

Na seção dedicada aos cuidados de saúde de pessoas com deficiência intelectual no processo de envelhecimento, as autoras apresentam um relato de experiência que descreve a criação e o desenvolvimento de um Programa de Consultoria voltado à gestão e ao monitoramento dos cuidados em saúde destinados a esse público. Idealizado por duas terapeutas ocupacionais especialistas, o programa emerge da necessidade de formular estratégias intersetoriais e integradas, capazes de responder à complexidade das demandas apresentadas por pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento. Os resultados relatados revelam avanços significativos na qualificação das práticas de cuidado, no monitoramento das perdas funcionais, na manutenção da independência relativa às habilidades remanescentes e na promoção da inclusão social, apontando para o potencial do programa em contribuir para abordagens mais eficazes e humanizadas no campo do envelhecimento e deficiência.

Em “Entre Linhas e Limites: Deficiência Intelectual, Exclusão e Envelhecimento em Flores para Algernon” os autores apresentam uma análise da obra de Daniel Keyes, cuja narrativa literária sensível e profundamente humana acompanha a trajetória de Charlie Gordon, um homem com deficiência intelectual submetido a um experimento que altera, de forma temporária, suas habilidades cognitivas. Por meio dos relatos do protagonista, o leitor é conduzido a uma reflexão sobre os múltiplos contornos da exclusão vivenciada por pessoas com deficiência — desde formas sutis de desconsideração e infantilização até manifestações explícitas de meritocracia vinculadas à capacidade intelectual.

A leitura proposta estabelece um paralelo simbólico entre o declínio cognitivo vivido pelo personagem e o processo de envelhecimento de pessoas com deficiência, temática ainda pouco explorada nos campos acadêmico, literário e nas políticas públicas. Com base em uma abordagem qualitativa e em uma perspectiva interdisciplinar, o estudo articula contribuições da literatura, dos estudos da deficiência e da educação inclusiva para discutir tanto as exclusões estruturais quanto as micropolíticas de desvalorização que atravessam a vida desses sujeitos. Ao tomar a trajetória de Charlie Gordon como eixo de análise, o artigo destaca a necessidade de práticas sociais, educacionais e políticas que reconheçam a dignidade humana para além da produtividade, assegurando cuidado, escuta, respeito e pertencimento às pessoas com deficiência em todas as fases da vida — com atenção especial à velhice, etapa permeada por vulnerabilidades múltiplas e historicamente negligenciada.

O artigo “Educomunicação Contra a Colonialidade Digital: Protagonismo e Letramento Midiático de Pessoas com Deficiência Intelectual na APAE de São Luís” relata a experiência de oficinas de influenciadores digitais, articulando comunicação, educação e inclusão digital como formas de resistência à colonialidade da informação.

Com metodologia qualitativa — incluindo observação participante e análise de registros audiovisuais — o estudo demonstrou que o letramento midiático e o uso crítico das redes sociais fortaleceram a autoestima, a autonomia e a cidadania comunicativa das pessoas com deficiência intelectual. A experiência evidencia que práticas educomunicativas podem atuar

como estratégias emancipadoras, contribuindo para reduzir o capacitismo estrutural e a exclusão digital.

Finalizamos essa edição com artigo “(In)Visibilidades da Pessoa com Deficiência no Regime Contemporâneo de Imagens” que apresenta o percurso metodológico de uma pesquisa de dois anos sobre como pessoas com deficiência são simultaneamente visibilizadas e invisibilizadas nas produções imagéticas contemporâneas, especialmente no campo filmico. A partir de três movimentos centrais — revisão de literatura, investigação histórico-filmica e revisão filmica — o estudo evidencia que grande parte das representações ainda reforça estereótipos, narrativas de isolamento e discursos de superação. Os resultados apontam para a necessidade de uma compreensão crítica da visibilidade, a fim de superar limites simbólicos que sustentam desigualdades no imaginário social.

Agradecemos às autoras(es), revisoras(es) e colaboradoras(es) que tornaram esta publicação possível, e esperamos que esta edição contribua significativamente para o avanço das reflexões, das pesquisas e das práticas profissionais voltadas às pessoas com deficiência. As análises aqui reunidas evidenciam a urgência de abordagens interdisciplinares e críticas, capazes de dialogar com a complexidade das experiências de vida das pessoas com deficiência e de seus cuidadores, ao mesmo tempo em que apontam caminhos para a transformação das políticas públicas, das práticas socioassistenciais, educacionais e de saúde, e das formas como a sociedade comprehende, retrata e interage com a diversidade humana

Reafirmamos o compromisso da Revista APAE Ciência com a produção científica de qualidade, ética e socialmente engajada, e convidamos nossas(os) leitoras(es), pesquisadoras(es) e profissionais do campo a seguirem construindo, conosco, uma sociedade mais inclusiva, justa e sensível à diversidade humana.

Boa leitura!